



INSTITUTO ESPÍRITA OBREIROS DO BEM – IEOB

Rua Eclísio Viviani, 25 – Bela Vista

06018-140 – Osasco – SP -

site: www.obreirosdobem.org.br

16ª Semana – Ano XXIII – De 18/4 a 24/04 2021

Projeto Transformação Moral

“SEMANA DO DESAPEGO”

“ Desapegar-se não significa que você não deva possuir nada; significa que nada deve possuir você.”

Ali Abi Talib, sucessor de Maomé

Falar de desapego em uma sociedade consumista como é a nossa atualmente, pode parecer falar ao vento.

Mas como Deus investe em nós, a pandemia atual tem nos trazido à reavaliação de nossos valores.

De repente algumas coisas, antes tão importantes para a nossa vida, passaram a ter menor valor que a preservação da própria vida.

Ao falarmos em desapego poderíamos nos reportar aos nossos bens materiais que durante algumas encarnações temos trabalhado tanto para adquirir. Terras, imóveis, carros, roupas de grifes, dinheiro, embelezamento do corpo e tantos outros subterfúgios que temos usado para nos auto valorizar, e valorizar a vida presente no corpo físico como se fosse a única.

A pandemia tem nos ensinado que existem bens mais valiosos que os materiais. Todos nós a esta altura da pandemia já nos despedimos de alguém que nos era querido e que o Corona vírus levou para outro plano.

Estamos aprendendo que o mais doloroso desapego é o dos seres que nos são queridos.

Mesmos sendo espíritas e sabendo da continuidade da vida, sabendo que não perdemos ninguém, que as separações são temporárias, ainda assim nos é doloroso desapegarmos-nos daqueles que amamos. O desapego exige coragem e confiança.

Isto significa uma fé inabalável na justiça divina, a certeza de que ela responderá amorosamente à sua entrega, trazendo-lhe oportunidade de ser feliz, pelo simples fato de você ter finalmente aprendido a deixar ir.

“Desapegar-se, é renovar votos de esperança de si mesmo. É dar-se uma nova oportunidade de construir uma nova história melhor.” (Fernando Pessoa)

Evangelho segundo o Espiritismo Capítulo: XVI – Item 9 - A Verdadeira Propriedade -Pascal

DESAPEGO

Quantos estamos presos
A grilhões invisíveis?

Esse está preso ao campo
Que comprou por milhões.

Outro prendeu-se à fama
Que lhe consome a vida.

Aquele lembra um louco
Em algemas de ouro.

Há quem faça do amor
Um cativeiro em trevas.

Se queres paz em Deus,
Desapega-te e ama.

Livro Caminhos. Pelo Espírito Emmanuel , Psic. Francisco C. Xavier